



## **Percepções de estudantes em uma turma de Fluxo: desafios vivenciados e impactos no processo de ensino-aprendizagem<sup>1</sup>.**

**Ruan Barbosa Sales<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ruansalles2003@gmail.com

**Jeíse Carolina de Oliveira<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/eujeise@gmail.com

**Jéssica Santos Menezes<sup>3</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202110825@uesb.edu.br

**Celina Gabriela Leite Bomfim<sup>4</sup>**

Colégio Estadual de Tempo Integral Camilo de Jesus Lima/bomfim.celina@gmail.com

### **Resumo**

A educação no Brasil enfrenta diversos desafios, entre eles, a distorção idade-série, que ocorre quando estudantes estão matriculados em séries não correspondentes à idade cronológica. Como resposta, surgiram as chamadas turmas de Fluxo, cujo objetivo é acelerar a progressão escolar. Entretanto, essas turmas apresentam problemas como desmotivação, baixo rendimento e dificuldades de aprendizagem. Este trabalho analisa os desafios enfrentados em uma turma de Fluxo, a partir de observações realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Estadual Camillo de Jesus Lima, em uma turma de Fluxo V. Para tanto, foi aplicado um questionário para os estudantes, investigando como se sentiram e de que forma a mudança impactou seu rendimento escolar. A fundamentação teórica baseou-se em Tardif (2002), destacando a construção dos saberes docentes em contextos desafiadores, e Carvalho e Gil-Pérez (2001), discutindo a importância de articular teoria e prática no processo educativo. A metodologia incluiu observações diretas, registros da dinâmica professora-alunos e aplicação do questionário. Os resultados evidenciaram fragilidades do Fluxo. Apenas 21,05% afirmaram ter recebido explicações claras sobre a mudança, enquanto 78,95% relataram compreensão superficial ou ausência de esclarecimentos. Entre os sentimentos, destacaram-se frustração, tristeza e ansiedade. As respostas discursivas reforçam esses aspectos, um aluno declarou “não gostei de vir para o fluxo, afetou bastante minha frequência e estudos, não me sinto à vontade de vir às vezes”, outro afirmou que “a troca de sala trouxe professores competentes, mas outros deixaram a desejar, além disso, a separação das amizades prejudicou minha vontade de estudar”. Conclui-se que o modelo de Fluxo, pensado como solução para a distorção idade-série, acaba gerando sentimentos de exclusão, insegurança e desmotivação. A pouca comunicação e a ruptura de relações de pertencimento fragilizam a aprendizagem. Assim, torna-se necessário repensar estratégias que promovam acolhimento e valorização do estudante.

**Palavras-chave:** Turma de Fluxo, PIBID, Ensino Médio, Desafios

---

<sup>1</sup>**Forma de apresentação:** comunicação oral.